

ABORDAGEM DIDÁTICA DO ARTIGO ACADÊMICO EM UM CURSO DE LETRAS: DIÁLOGO ENTRE A SOCIORRETÓRICA E OS LETRAMENTOS ACADÊMICOS

DIDACTIC APPROACH TO THE ACADEMIC ARTICLE IN A LETTERS COURSE: DIALOGUE BETWEEN SOCIORHETORICAL AND ACADEMIC LITERACIES

Elizabeth Maria da SILVA¹

RESUMO: O objetivo deste artigo é descrever e analisar uma proposta de abordagem didática do gênero artigo acadêmico (AA), no curso de Letras: Língua Portuguesa, de uma universidade brasileira. Fundamenta-se nos estudos dos Letramentos Acadêmicos, particularmente nas abordagens de ensino de escrita acadêmica propostas por Lea e Street (1998) – habilidades de estudo, socialização acadêmica e letramentos acadêmicos. A abordagem didática do AA direciona-se para uma turma da disciplina Tópicos Especiais em Língua – Gêneros Acadêmicos, ofertada remotamente, em 2021, com aulas síncronas e assíncronas. As ações didáticas desenvolvidas na turma organizam-se em três momentos: (1) Pesquisa acadêmica em Linguística: o que é e como se faz?; (2) Artigo acadêmico em Linguística: o que é e como se faz? e (3) Produção científica: do projeto de pesquisa ao artigo acadêmico. A culminância do desenvolvimento dessas ações didáticas consiste na submissão de um resumo do AA produzido na disciplina para um evento acadêmico da área de Letras. Avalia-se como produtiva a elaboração dessa proposta, sobretudo por oportunizar aos estudantes *feedback* formativo (WINGATE, 2010) dos textos escritos, momentos de conversas em torno do texto (IVANIC, 1998), da história do texto (LILLIS, 2003), favorecendo um diálogo mais profícuo sobre a escrita acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Letramentos Acadêmicos. Ensino de escrita. Artigo acadêmico.

ABSTRACT: The purpose of this article is to describe and analyze a didactic approach proposal of the academic article (AA) genre, in the Portuguese teaching degree, at a Brazilian university. It is based on the studies of Academic Literacies, particularly on the academic writing teaching approaches proposed by Lea and Street (1998) – study skills, academic socialization and academic literacies. The didactic approach of the AA is directed to a group of the discipline Special Topics in Language – Academic Genres, offered remotely, in 2021, with synchronous and asynchronous classes. The didactic actions developed in the class are organized in three moments: (1) Academic research in Linguistics: what is it and how is it done?; (2) Academic article in Linguistics: what is it and how is it done? and (3) Scientific production: from the research project to the academic article. The culmination of the development of these didactic actions is the submission of a summary of the EAA produced in the discipline for an academic event in the area of Portuguese teaching degree. The elaboration of this proposal is evaluated as productive, mainly because it provides students with formative feedback (WINGATE, 2010) of the written texts, moments of talk around the text (IVANIC, 1998), about the text history (LILLIS, 2003), favoring a more fruitful dialogue on academic writing.

KEYWORDS: Academic literacies. Teaching of writing. Academic article.

1. Professora de Língua Portuguesa e Linguística na Unidade Acadêmica de Letras, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Paraíba, Brasil. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: professoraelizabethsilva@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1355-493X>.

Introdução

Há mais de uma década, tenho me dedicado ao estudo da escrita acadêmica e seu ensino na educação superior, ancorada em pesquisas situadas no campo da abordagem dos letramentos acadêmicos (FIAD, 2016; 2017; FISCHER; HOCHSPRUNG, 2017; LEA; STREET, 1998; 2014; LILLIS, 2003; STREET, 2009; 2015; WINGATE; TRIBBLE, 2012). Durante esse tempo de atuação, seja como pesquisadora, seja como professora, percebi (ainda percebo) a atualidade e a relevância das contribuições teóricas, metodológicas e pedagógicas oportunizadas por esses grandes estudiosos da área, cujas investigações se configuram como possibilidades produtivas para pensar o ensino de escrita acadêmica.

De fato, as práticas de leitura e escrita acadêmica não são, na maioria das vezes, claras, autoevidentes, nem transparentes para aqueles que fazem parte da academia (LILLIS, 1999); a escrita acadêmica tem muitas dimensões que ainda estão “ocultas” (STREET, 2009); as expectativas de professores e estudantes quanto à demanda de escrever textos acadêmicos nem sempre coincidem, gerando conflitos e tensionamentos no processo de ensino e aprendizagem (LEA; STREET, 1998). Visto que a escrita é uma prática social e situada, que varia de acordo com as especificidades do contexto em que se configura, conforme proposições norteadoras da abordagem dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 2003), é crucial ensiná-la explicitamente aos estudantes, porque possui especificidades que a diferenciam de outras escritas, inclusive da escrita escolar (FERNÁNDEZ; CARLINO, 2010) com a qual esses estudantes provavelmente têm mais familiaridade.

O fato de alguns estudantes saberem escrever adequadamente textos escolares não garantirá que saberão fazer o mesmo em relação aos textos acadêmicos, porque a escrita não se restringe a um conjunto de habilidades linguísticas homogêneas e uniformes que, uma vez aprendidas, podem ser transferidas para quaisquer situações, consoante proposições teóricas que caracterizam a abordagem de ensino de escrita denominada habilidades de estudo (LEA; STREET, 1998). Pelo contrário, a escrita é muito mais do que habilidades linguísticas e estrutura textual, é, também, uma prática social mais ampla, que varia de acordo com as áreas e disciplinas em que é requerida, assim como entre os diferentes contextos institucionais, sendo perpassada por questões de autoridade e identidade, consoante fundamentos da abordagem de ensino de escrita acadêmica intitulada letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 1998). Não é sem razão que Fischer e Hochsprung (2017, p. 144) asseguram que “[a escrita] é uma prática de letramento complexa que requer aprendizado acerca do seu desenvolvimento”.

Face a essas compreensões acerca da escrita acadêmica, concordo com a defesa (a necessidade) de ensiná-la explicitamente. No Brasil, ainda não há uma política que apresente diretrizes para esse ensino. Embora existam algumas iniciativas de pesquisadores brasileiros voltadas para abordagens didáticas dessa escrita no ensino superior,

ainda é um campo que merece maior visibilidade na produção científica. Este dossiê temático, no qual o presente artigo se insere, é mais uma preciosa semente que inspira o fazer pedagógico daqueles com os quais estamos comprometidos com o ensino de escrita acadêmica, dada a oportunidade de compartilharmos ações didáticas que vimos desenvolvendo sobre esse objeto de ensino que é tão caro e oportuno.

Dentre as minhas experiências com o ensino de escrita acadêmica, apresento neste texto uma experiência recente, vivenciada no corrente ano, voltada para a abordagem didática de textos pertencentes ao gênero artigo acadêmico em um curso de Letras: Língua Portuguesa, de uma universidade federal brasileira. Explorei particularmente o artigo acadêmico, definido por Motta-Roth e Hendges (2010, p. 65) como “um texto de aproximadamente 10 mil palavras, produzido com o objetivo de publicar, em periódicos especializados, os resultados de uma pesquisa desenvolvida sobre um tema específico.” Não obstante as autoras, assim como Swales (1990), apresentem uma diferenciação entre os diferentes tipos de artigo acadêmico – de revisão teórica, experimental e empíricos – optei neste texto por utilizar a nomenclatura mais geral: artigo acadêmico, concebido como um espaço de divulgação de investigações voltadas para a análise e discussão de dados gerados a partir de determinadas questões de pesquisa e delineamentos metodológicos. Em sua organização retórica, além das seções de introdução e fundamentação teórica, constam das seções de metodologia, resultados e discussão (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010).

Meu objetivo neste artigo é, portanto, descrever e analisar uma proposta de abordagem didática do gênero artigo acadêmico, no curso de Letras: Língua Portuguesa.

Para tanto, organizei este texto em quatro partes, excetuando a presente introdução. Na primeira, situo o embasamento teórico da abordagem didática do AA. Na segunda, caracterizo o contexto no qual essa abordagem foi elaborada. Na terceira, descrevo e analiso a proposta didática construída. Na quarta e última parte, teço algumas considerações finais sobre as ações didáticas planejadas.

Embasamento teórico da abordagem didática do AA

A abordagem didática do artigo acadêmico fundamenta-se em proposições teórico-metodológicas advindas de duas perspectivas: da sociorretórica e dos letramentos acadêmicos.

No âmbito da primeira perspectiva, recorreremos à noção de gêneros proposta por Swales (1990, p. 58), qual seja, a de que “um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e constituem a razão do gênero”. Na experiência didática

desenvolvida, trabalhamos com alguns gêneros, mas neste trabalho delimitamos as reflexões para o artigo acadêmico, já conceituado na introdução.

Ancoramos a abordagem metodológica do AA no modelo CARS (*Create a research space* – criar um espaço de pesquisa), fruto de uma pesquisa desenvolvida por Swales (1984). Nessa pesquisa, o autor analisou um conjunto de introduções de artigos de pesquisa, que lhe permitiu descrever a estrutura retórica de tal seção a partir de categorias denominadas de movimentos e passos retóricos. Na versão aprimorada desse modelo, Swales (1990, p. 141) elenca três movimentos retóricos – estabelecer o território, estabelecer o nicho e ocupar o nicho –, sendo que cada um desses movimentos compreende três ou mais passos, totalizando onze passos recorrentes na estrutura retórica dessa seção. Esse modelo CARS tem sido recorrentemente adotado tanto em pesquisas, quanto no ensino. No Brasil, por exemplo, vários estudiosos têm empregado a proposta swalesiana, com adaptações, em diferentes gêneros, como resumo, resenha, carta-consulta, editorial, depoimento (BIASI-RODRIGUES; ARAÚJO; SOUSA, 2009), dado seu caráter objetivo, didático e funcional, com grande potencial pedagógico.

Para a realização da abordagem didática do AA, nós mobilizamos a aplicação do modelo CARS não apenas para a seção de introdução, mas também para as demais seções, em consonância com o que é proposto por Motta-Roth e Hendges (2010). No entanto, não nos restringimos às contribuições desse modelo; buscamos articulá-las às contribuições teórico-metodológicas oportunizadas pela segunda perspectiva mencionada, a saber: a dos letramentos acadêmicos, particularmente pelas abordagens de ensino de escrita acadêmica propostas pelos pesquisadores Lea e Street (1998), a partir da concepção sociocultural de letramento defendida por estudiosos vinculados ao grupo dos Novos Estudos sobre o Letramento – NEL (STREET, 1993, 2001, 2003, 2014).

A pesquisa seminal de Lea e Street (1998) surge face a uma problemática instaurada na década 1980, na Inglaterra: com a expansão da educação superior, começaram a ingressar nas universidades britânicas estudantes com muitos “problemas de escrita”, o que estava gerando uma crise no ensino. Visando investigar o que de fato estava acontecendo com a produção escrita acadêmica, naquele contexto, se o discurso do *déficit* individual de escrita dos estudantes realmente fazia sentido, Lea e Street (1998) conduziram, na época, um projeto de pesquisa, em duas universidades do Reino Unido.

Para tanto, orientados por uma perspectiva etnográfica, entrevistaram professores e alunos das instituições selecionadas, fizeram observações de grupo e coletaram exemplos de escrita dos estudantes. O foco da pesquisa não era julgar a escrita como “boa” ou “má”, mas examinar expectativas e também concepções de docentes e discentes em relação às produções escritas, conforme esclarecem os autores (LEA; STREET, 1998, p. 158). Em sua pesquisa, “sustentaram que abordagens da escrita e do letramento do estudante em contextos acadêmicos poderiam ser concebidas por meio

da sobreposição de três perspectivas ou modelos: (a) modelo de habilidades de estudo, (b) modelo de socialização acadêmica e (c) modelo de letramentos acadêmicos” (LEA; STREET, 2014, p. 478).

No primeiro modelo, habilidades de estudo, a escrita é vista como um conjunto de habilidades cognitivas e individuais que o estudante precisa se apropriar. Uma vez construído o domínio dessas habilidades – que incluem regras gramaticais, sintáticas e convenções da escrita –, o estudante teria assegurada a possibilidade de produzir quaisquer textos, em quaisquer situações, visto que bastaria mobilizá-las para tanto (LEA; STREET, 1998). Nesse modelo das habilidades, a escrita é apresentada, portanto, como neutra e universal, em consonância com as premissas norteadoras do modelo autônomo de letramento (STREET, 1984). Ademais, sob essa perspectiva, o discente ocupa papel central na escrita, cabendo a si mesmo a responsabilidade seja pelo seu sucesso seja pelo seu fracasso ao escrever (LEA; STREET, 1998).

No segundo modelo, socialização acadêmica, há uma caracterização um pouco mais ampla da escrita – conjunto de habilidades específicas de um contexto, a exemplo de modos de ler, falar, escrever, raciocinar, materializados em gêneros e discursos que são produzidos e circulam nas diferentes áreas e disciplinas (LEA; STREET, 1998). Diferentemente do modelo anterior, centrado em “aspectos da superfície da forma da língua” (LEA; STREET, 2014, p. 479), neste, a escrita é focalizada a partir de gêneros e discursos, o que nos permite dialogar com a proposta do modelo CARS (SWALES, 1990) referida anteriormente. “Supõe-se que os discursos disciplinares e os gêneros são relativamente estáveis e que, tendo os estudantes dominado e entendido as regras básicas de um discurso acadêmico particular, estariam aptos a reproduzi-lo sem problemas” (LEA; STREET, 2014, p. 479). Essa forma de conceber a escrita acadêmica é orientada, à semelhança do modelo de habilidades de estudo, pelo modelo autônomo de letramento (STREET, 1984), ou seja, pela compreensão de que a escrita é homogênea, neutra e invariável, no caso, de que os discursos e gêneros acadêmicos apresentam essas características, logo, poderiam ser mobilizados para outros contextos.

No terceiro modelo, a escrita é concebida sob uma perspectiva mais ampla que a da socialização, pautada na compreensão de aspectos institucionais, de autoridade, poder e identitários que a influenciam e são influenciados pela escrita (LEA; STREET, 1998). O foco, nesse modelo, está nos significados atribuídos à escrita por aqueles que a usam na universidade (professores, alunos, pesquisadores), nas relações que eles estabelecem com a escrita, nas questões de identidade, poder e autoridade que perpassam tais relações. Nas abordagens de ensino de escrita orientadas por esse modelo dos letramentos acadêmicos, considera-se a natureza social da escrita, ancorando-se, assim, nos postulados que embasam o modelo ideológico de letramento (STREET, 1984).

Lea e Street (2014, p. 479) defendem que “esses três modelos não são mutuamente exclusivos; ao contrário, são sobrepostos. Todos eles poderiam ser aplicáveis a qualquer contexto acadêmico.” Sugerem, inclusive, que, no processo de ensino, possam ser contemplados aspectos das habilidades, da socialização e da natureza de prática social que caracteriza os letramentos acadêmicos.

A compreensão de que é possível e oportuno desenvolver práticas de ensino de escrita acadêmica fundamentando-se na articulação entre essas três abordagens (LEA; STREET, 1998) e o modelo CARS (SWALES, 1990) norteou a elaboração da abordagem didática do AA descrita e analisada no presente artigo.

Caracterização do contexto de elaboração da proposta de abordagem didática do AA

Desenvolvi a proposta de abordagem didática do gênero AA em uma turma do curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa, de uma universidade federal brasileira, na disciplina optativa – Tópicos Especiais em Língua: Gêneros Acadêmicos –, ofertada no período letivo 2020.1 (primeiro semestre do calendário civil de 2021), com carga-horária de 60 horas-aula.

Conduzi essa disciplina² remotamente, em decorrência da suspensão temporária das aulas presenciais, dada a proliferação do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e, conseqüentemente, da doença decorrente de sua contaminação, a COVID-19. Para tanto, organizei as aulas em duas modalidades: síncrona e assíncrona. As aulas síncronas foram realizadas pela plataforma do *Google Meet*, nas quais foram feitas discussões de textos previamente indicados para leitura, enviados para o *e-mail* dos estudantes, e analisadas algumas atividades demandadas como tarefa de casa. Já as atividades assíncronas foram realizadas por *e-mail*.

Havia 16 alunos matriculados na turma, que estavam em diferentes períodos do curso. Destes, 7 trancaram a disciplina, 4 foram reprovados por falta e 5 cursaram-na efetivamente. A propósito dos que permaneceram na disciplina, segue seu perfil:

Quadro 1: Perfil dos estudantes da disciplina

Estudantes	Período no curso	Faixa etária	Vínculo empregatício
E1	1º	18	não
E2	2º	20	sim, 5 horas por dia
E3	7º	21	sim, 20 horas por semana
E4	1º	37	Não
E5	5º	20	Não

Fonte: Autoria própria (2021)

2. Agradeço à estagiária docente Danielly Thaynara da Fonseca Silva que ofereceu contribuições valiosas nas discussões das aulas, na elaboração de *feedback* formativo e na interação com os estudantes pelo grupo do *WhatsApp*. Face a essa parceria acadêmica, em alguns momentos deste artigo eu uso o pronome nós, embora a escrita tenha sido produzida sob a minha perspectiva e não lhe foi possível participar da elaboração da proposta didática em tela.

Cabe salientar que a maioria dos alunos que desistiu e trancou esse componente curricular justificou que fez isso devido ao delicado e desafiador contexto pandêmico da COVID-19 pelo qual estávamos (ainda estamos) passando, além de ter sinalizado problemas de acesso à internet.

Tendo em vista que essa disciplina tem como cerne da ementa a metodologia de leitura e escrita de textos acadêmicos e considerando o desejo da maioria dos matriculados em estudar artigo acadêmico (conforme atividade diagnóstica realizada com eles, pelo *Google Form*, antes de iniciar as aulas), optei por priorizar esse gênero nessa oferta, embora outros gêneros também tenham feito parte da proposta didática – esquema, resumo, exposição oral.

Na próxima seção, descrevo e analiso as ações didáticas desenvolvidas na disciplina de Gêneros Acadêmicos no tocante à abordagem didática do AA.

Proposta de abordagem didática do artigo acadêmico

Tendo definido o artigo acadêmico como o principal objeto de ensino da disciplina TEL – Gêneros Acadêmicos, delimito como objetivo pedagógico geral submeter o resumo de um AA produzido na disciplina, ancorado em fundamentos teóricos da área da Linguística, a um evento dessa área. Para atingi-lo, elaborei uma sequência crescente e interligada de objetivos pedagógicos específicos, distribuídos em três momentos a partir dos quais organizei a disciplina, a saber: (1) Pesquisa acadêmica em Linguística: o que é e como se faz?; (2) Artigo acadêmico em Linguística: o que é e como se faz? e (3) Produção científica: do projeto de pesquisa ao artigo acadêmico.

Pesquisa acadêmica em Linguística: o que é e como se faz?

A experiência pedagógica socializada neste texto fundamenta-se em proposições teórico-metodológicas norteadoras da perspectiva etnográfica, centradas em um olhar sensível para as ações situadas que se desenvolvem em determinado contexto, a exemplo do escolar, bem como para as perspectivas dos participantes, a partir da observação do que fazem e como se comportam em dado momento e cenário interacionais (GARCEZ; SCHULZ, 2015). Adotar essa postura de observador em relação ao que está acontecendo em sala de aula e de que forma as interações estão ocorrendo é crucial para o planejamento didático. Nesse sentido, “ter um olhar situado para o cotidiano escolar e registrá-lo minuciosamente nos torna etnógrafos da linguagem conhecedores das experiências de ensino e aprendizagem que podem ser relevantes para outros cenários e contextos” (GARCEZ; SCHULZ, 2015, p. 27), tendo em vista

1. a invisibilidade da vida cotidiana: fazer o que é familiar ficar estranho, problemático, visível, passível de exame e reflexão;
 2. o interesse por compreensão específica, mediante a documentação de detalhes concretos da prática: descrição + argumentação + documentação rigorosa = explicação, conhecimento reflexivo;
 3. o entendimento de que os significados locais podem variar muito, mesmo que as ocorrências sejam aparentemente iguais;
 4. a necessidade de compreensão comparativa sobre o que se passa em cenários diferentes;
 5. a necessidade de compreensão comparativa além das fronteiras do cenário local.
- (GARCEZ; SCHULZ, 2015, p. 18-19)

Fundamentada nesses princípios e em busca de conhecer e valorizar os conhecimentos dos discentes (FIAD, 2017, LILLIS, 2003), apliquei uma primeira atividade diagnóstica, antes do início das aulas, pelo *Google Form*. O objetivo dessa atividade foi o de conhecer o perfil desses estudantes, bem como seus conhecimentos sobre pesquisa acadêmica, suas experiências com a ação de pesquisar no curso de Letras e seus interesses de pesquisa. Na verdade, a intenção não foi apenas conhecer, mas, a partir desse conhecimento, pensar em ações didáticas que pudessem, de uma forma geral, atender às necessidades acadêmicas desses estudantes, fazer sentido para eles, em consonância com a concepção de ensino de escrita orientada pela abordagem dos letramentos acadêmicos, ou seja, centrada no caráter socialmente situado da escrita e na sua natureza ideológica (LILLIS, 2003).

A aplicação desse questionário foi o primeiro contato que tive com esses estudantes, tendo sido inclusive decisivo para a elaboração da proposta didática da disciplina, visto que as respostas apresentadas evidenciaram que uma parte dos estudantes ainda não tinha tido experiências com pesquisa no curso e sabia pouco sobre esse assunto.

Haja vista que parte deles era recém-ingresso em Letras, considerei ainda mais oportuno iniciar a disciplina discutindo brevemente o que é pesquisa acadêmica e como é que se faz, situando-a como um dos pilares da universidade, a fim de que pudessem, aos poucos, ser introduzidos no universo acadêmico, marcado por tantas convenções, normas, discursos e práticas específicos. Para tanto, delimitei dois objetivos pedagógicos: (1) Discutir noções básicas de pesquisa acadêmica: objeto de pesquisa, problemática, objetivos, fundamentos teóricos e metodológicos; e (2) Discutir modos de desenvolver pesquisas acadêmicas em Linguística.

Adotei como texto-base para essas discussões sobre pesquisa *O Manual de pesquisa em estudos linguísticos*, de Paiva (2019). Para orientar a exposição-dialogada, elaborei slides contemplando as noções básicas de pesquisa e exemplos de pesquisas já desenvolvidas na área, para que a discussão não ficasse muito abstrata e complexa. Além disso,

no decorrer do debate, busquei, sempre que possível, comentar as respostas mais recorrentes que foram apresentadas na atividade diagnóstica, como forma de valorizar os conhecimentos dos estudantes, bem como de motivá-los a refletir sobre as concepções que tinham, quando responderam à atividade, e as que estavam começando a construir, depois do contato com as ideias de Paiva (2019) e a discussão na aula.

Foi um momento bastante produtivo, dada a participação da maioria dos estudantes, seja tirando dúvidas, seja comentando sobre o tema. A discussão sobre pesquisa acadêmica contribuiu para que eles tivessem maiores condições de começar a pensar sobre o que eles mesmos proporiam como pesquisa: qual objeto de pesquisa investigar, que problemática focalizar, que objetivos atingir e com base em que fundamentos teóricos e metodológicos.

As discussões teóricas e os exemplos de pesquisa foram, portanto, as ações iniciais de um longo e árduo processo de desenvolvimento da pesquisa que os estudantes começariam a vivenciar. Desde esse momento, já estavam convocados a começar a pensar efetivamente em sua proposta de pesquisa. Eles teriam a liberdade de escolher o objeto de investigação a ser pesquisado, apenas com a condição de que fosse analisado à luz de teorias linguísticas, visto que a disciplina situa-se nessa área. Para isso, foi demandado deles todo um investimento pessoal e intransferível em leituras e estudos sobre o objeto de investigação escolhido, bem como, quando necessário, o estabelecimento de diálogos com professores do curso de Letras especialistas nos eixos teóricos da Linguística que embasariam a pesquisa proposta.

A possibilidade de o estudante decidir sobre o que pesquisar é uma tentativa de contribuir para que fique motivado a desenvolver a investigação e, conseqüentemente, de tornar mais significativo seu processo de aprendizagem. Já a abertura para o estabelecimento de diálogos com outros professores é uma forma de oportunizar aos estudantes situações nas quais eles possam articular conteúdos aprendidos/construídos em outras disciplinas do curso, desconstruindo a crença de que o conhecimento é compartimentalizado. Ademais, visto que o desenvolvimento de uma pesquisa demanda muitas leituras e a disciplina TEL – Gêneros Acadêmicos ter apenas 60 horas-aula e outros objetivos a serem atingidos, considere viável que os estudantes desenvolvessem sua pesquisa ancorados em correntes teóricas das quais eles já tivessem determinado conhecimento.

Paralelamente a essa tarefa, que exigiu, assim como as demais, protagonismo, autonomia e capacidade de iniciativa dos estudantes, introduzi o segundo momento da disciplina sobre o qual descrevo e analiso na próxima subseção.

Artigo acadêmico em Linguística: o que é e como se faz?

Enquanto os estudantes buscavam, nas atividades assíncronas, ler e se apropriar do objeto de investigação sobre o qual desenvolveriam a pesquisa (nós também indicamos algumas leituras), demos sequência à disciplina, promovendo discussões sobre artigos acadêmicos, norteadas pelos seguintes objetivos pedagógicos: (1) Discutir o que é e como se produz artigo acadêmico na área da Linguística, considerando as condições de produção e circulação de textos pertencentes a esse gênero, seus aspectos composicionais, textuais, linguísticos, normativos e ideológicos e (2) Analisar exemplares de textos pertencentes ao gênero artigo acadêmico.

Para tanto, aplicamos uma atividade diagnóstica a fim de conhecer as concepções dos estudantes sobre o que é e como se faz um AA, bem como suas experiências com a produção desse gênero no curso. Uma boa parte deles (os recém-ingressos) afirmou que ainda não tinha conhecimentos sobre esse gênero. Outra parte relatou experiências esparsas. O acesso a essas informações nos permitiu ter ideia dos conhecimentos prévios dos estudantes quanto ao gênero em tela e, assim, melhor conduzir as discussões nas aulas, além de ter ratificado a necessidade de investir no ensino desse gênero no âmbito do curso de Letras.

Adotamos como textos-base norteadores do debate dois artigos publicados: “Uma análise do artigo acadêmico experimental: as práticas discursivas e as experiências de escrita de alunos iniciantes do curso de letras”, de Paiva e Duarte (2017), e “Letramento Acadêmico: Análise sobre como manuais didáticos de metodologia abordam o ensino do gênero artigo acadêmico”, de Lima e Abreu (2017). A escolha desses artigos justifica-se pelo fato de apresentarem resultados de uma pesquisa realizada justamente sobre artigo acadêmico, terem uma linguagem acessível para estudantes de graduação e serem relativamente recentes.

Optamos por iniciar as discussões sobre o artigo acadêmico a partir das contribuições de Paiva e Duarte (2017), dado o foco da pesquisa deles ser a descrição da organização sociorretórica das informações do AA produzido por alunos iniciantes do Curso de Graduação em Letras. Visto que na disciplina de TEL – Gêneros Acadêmicos os estudantes precisaram produzir um texto pertencente a esse gênero, fruto da pesquisa que desenvolveriam, era crucial conhecer seu uso, função, estrutura, aspectos linguísticos e normativos, além das questões de autoridade e identidade que o envolvem. A fim de nortear a leitura do texto e o consequente debate na aula, propomos a realização de uma atividade assíncrona organizada em seis partes, a saber:

Quadro 2: Tópicos da atividade sobre o artigo de Paiva e Duarte (2017)

- I Impressões pessoais sobre o artigo acadêmico;
- II Reconhecimento das condições de produção do artigo acadêmico;
- III Reconhecimento da estrutura composicional do artigo acadêmico;
- IV Reconhecimento do conteúdo do artigo acadêmico;
- V Análise das seções que constituem o artigo de Paiva e Duarte (2017);
- VI Discussão sobre alguns pontos da pesquisa desenvolvida por Paiva e Duarte (2017).

Fonte: Autoria própria (2021)

Em cada uma dessas partes da atividade, apresentamos uma ou mais questões. Face ao curto espaço disponível para a elaboração do presente texto, não comentaremos sobre essas questões em particular, mas sobre as expectativas em relação a cada uma das partes nas quais estão inclusas. Na primeira parte da atividade, propomos aos estudantes socializar como tinha sido a experiência de leitura do artigo, visando estimulá-los a compartilhar suas impressões pessoais. Propomos essa questão inspiradas no conceito de *talkback* (LILLIS, 2003, p. 204) – “um espaço no qual o aluno-escritor pode dizer o que ele gosta e não gosta de sua escrita”³. Embora o conceito refira-se à escrita, pode, ao que nos parece, ser aplicado à experiência de leitura de textos acadêmicos, desde que sejam feitas adequações para a prática de leitura. Nesse sentido, esperávamos dos estudantes a mobilização de sua capacidade reflexiva quanto à escolha do artigo: o que gostaram e o que não gostaram da leitura que haviam feito. Nossa intenção era a de dar-lhes voz, valorizando-os enquanto sujeitos da aprendizagem e, a partir dos seus comentários e ponderações, poderíamos avaliar como foi a recepção do texto, se foi uma boa escolha, se valeria a pena adotá-lo novamente.

Na segunda parte da atividade, propomos uma questão voltada para o reconhecimento das condições de produção a partir das quais o artigo de Paiva e Duarte (2017) havia sido produzido. Nossa intenção foi a de que identificassem, inicialmente, o título, os autores e seu papel social, o destinatário e o local de publicação. Já na discussão realizada na aula, nós incitamos os estudantes à reflexão sobre os significados dessas condições de produção e as questões de poder e identidade que perpassam a produção dos artigos de modo geral: quem pode escrever um artigo acadêmico, quem pode publicá-lo, o que significa publicar em determinadas revistas e outras questões com esse foco mais amplo. Tentamos levá-los a perceber que a escrita, de modo mais geral, e o artigo acadêmico, de modo mais específico, é muito mais que habilidades linguísticas, envolve também aspectos de outra natureza, os quais muitas vezes estão “ocultos” (STREET, 2009).

3. Tradução nossa de: “*space where the student-writer can say what she likes and doesn’t like about her writing*”.

Na terceira, quarta e quinta partes da atividade, propomos um bloco de questões visando à análise de gênero, no caso, à análise do exemplo prototípico de artigo acadêmico produzido por Paiva e Duarte (2017). Nas questões, demandamos o reconhecimento de diferentes aspectos dos textos pertencentes a esse gênero, a saber: elementos relativos à macroestrutura composicional do artigo – pré-textuais, textuais e pós-textuais –, considerando a normatização da ABNT NBR 6022:2003; natureza do conteúdo apresentado em cada seção – introdução, fundamentação teórica, metodologia, resultados e considerações finais –, tendo em vista os movimentos e passos retóricos (SWALES, 1990) contemplados no exemplar analisado, bem como os marcadores metadiscursivos (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010) que demarcam frequentemente esses movimentos e/ou passos.

Na sequência, atrelados a essa ação de reconhecer o que é dito no artigo e como é dito, propomos aos estudantes questões voltadas para a análise crítica quanto ao nível de articulação entre partes e conteúdos do referido artigo: relação entre o título, o resumo, as palavras-chave e o conteúdo do artigo; entre o objetivo, a metodologia e os resultados da pesquisa; entre os conceitos adotados e os dados analisados, por exemplo. Com esse tipo de questão, buscamos motivá-los a não apenas reconhecer os elementos da pesquisa reportada no artigo, mas também analisar de que forma esses elementos estão relacionados e o porquê da importância de estarem interligados.

Propor questões desse tipo parece-nos produtivo, já que oportunizam aos estudantes se familiarizarem com exemplares de artigo acadêmico voltados para a publicação de pesquisas na área da qual fazem parte, seu contexto de produção, seu conteúdo e modo de organização composicional, textual, normativa e linguística. Esses dois últimos aspectos são tão importantes quanto os anteriores, visto a necessidade (ainda mais em contexto de licenciatura em Letras: Língua Portuguesa) de contemplarmos no ensino de escrita acadêmica a focalização de características linguísticas e normativas dos textos, assim como aspectos gramaticais e relativos às convenções da escrita, conforme esperado na abordagem de habilidades de estudo (LEA; STREET, 1998).

Além disso, questões voltadas para a análise de AA oportunizam aos estudantes maiores possibilidades de começarem a conhecer (ou ampliar seus conhecimentos) a ação de pesquisar academicamente, de pensar na sua própria pesquisa, bem como de se familiarizar com textos da sua área, com os modos de dizer e escrever nesses textos, conforme previsto na abordagem da socialização acadêmica (LEA; STREET, 1998). O estudo situado dos gêneros em áreas e disciplinas específicas pode contribuir para o processo de inserção dos estudantes em dada comunidade disciplinar, bem como para o seu futuro engajamento com as práticas letradas nela demandadas.

A última parte contemplada na atividade em foco diz respeito à proposição de questões visando ao posicionamento dos estudantes sobre alguns pontos da pesquisa desenvolvida por Paiva e Duarte (2017), a exemplo de explicitar seu ponto de vista quanto às possíveis contribuições e lacunas do estudo e explorar alguns conceitos centrais da pesquisa.

A atividade que elaboramos sobre o texto de Paiva e Duarte (2017) configurou-se, assim, como um norte para a aula síncrona da disciplina na qual discutimos esse texto. No entanto, a dinâmica da aula não foi a de realizar uma correção da atividade seguindo a ordem das questões propostas e, sim, conduzir a discussão sobre o que é artigo acadêmico e como se faz a partir das percepções dos estudantes, de suas ponderações, comentários e dúvidas. A proposta de conversa sobre o texto lido permitiu-nos ouvi-los, criando um espaço de *talkback* (LILLIS, 2003) que favoreceu conhecer suas dificuldades, limitações, mas também avanços e aprendizagens.

A maioria dos estudantes disse que teve dificuldade inicial de entender o texto de Paiva e Duarte (2017), tendo sido preciso fazer mais de uma leitura, sob o argumento de que a teoria de Swales (1990), que fundamentou a pesquisa, era um pouco complexa, não obstante os exemplos apresentados pelos autores do artigo. No entanto, disseram que conseguiram entendê-lo um pouco mais com a discussão na aula. Em todo caso, esse comentário dos estudantes foi muito importante para repensarmos sobre o momento da escolha desse texto. Não obstante fosse um artigo justamente sobre a análise da estrutura retórica de artigos acadêmicos produzidos por estudantes de Letras, percebemos que não foi muito bom escolhê-lo como o primeiro a ser analisado. Com as nossas intervenções, a aula fluiu bem, mas notamos, e os próprios estudantes falaram na aula seguinte, que a leitura do outro artigo selecionado – Análise sobre como manuais didáticos de metodologia abordam o ensino do gênero artigo acadêmico –, de Lima e Abreu (2017), “foi melhor”, “mais fácil”, provavelmente porque foi o segundo texto lido, logo, os alunos já haviam tido uma primeira experiência de leitura com o artigo anterior.

Os estudantes destacaram que as discussões sobre o artigo de Paiva e Duarte (2017), incluindo algumas explicações sobre a teoria de Swales (1990), que também fundamentou a pesquisa de Lima e Abreu (2017), bem como o fato de a atividade proposta sobre esse segundo artigo ter sido semelhante à do primeiro, contribuíram para que a leitura desse último transcorresse de modo mais satisfatório. Ademais, consideraram esse segundo artigo mais didático, até pela sua natureza: “demonstrar em que ponto as teorias que embasam esses livros [“Produção textual na universidade”, de Désirée Motta-Roth e Graciela Hendges, e “Fundamentos de metodologia científica”, de Marina Marconi e Eva Lakatos] se aproximam da proposta sociorretórica de Swales (1990)” (LIMA; ABREU, 2017, p. 9).

A partir das propostas de atividade de análise desses dois textos pertencentes ao gênero AA e da mediação das aulas nas quais foram discutidos, tentamos, ancoradas em proposições teórico-metodológicas norteadoras das três abordagens de ensino de escrita acadêmica caracterizadas por Lea e Street (1998), contribuir com o processo de familiarização dos estudantes tanto com as pesquisas reportadas em tais artigos, quanto com a organização desse gênero e as questões mais amplas que o envolvem. Tais escolhas didáticas justificam-se pelo fato de que eles precisavam desenvolver uma pesquisa e, na sequência, compartilhá-la em forma de artigo acadêmico, conforme previsto no terceiro e último momento da disciplina descrito e analisado na próxima subseção.

Produção científica: do projeto de pesquisa ao artigo acadêmico

Tendo discutido o que é e como se produz artigo acadêmico na área da Linguística e analisado exemplares de textos pertencentes a esse gênero nos quais uma investigação sobre o artigo acadêmico era reportada, elaboramos, como próximo passo, uma sequência gradativa de seis objetivos pedagógicos a serem atingidos nessa parte final da disciplina, como culminância do trabalho que vinha sendo desenvolvido desde o início, a saber:

- ✓ Propor projeto piloto de pesquisa para ser desenvolvido no componente curricular em tela;
- ✓ Desenvolver a pesquisa proposta no projeto piloto elaborado;
- ✓ Produzir um artigo acadêmico contemplando o resultado alcançado na pesquisa desenvolvida;
- ✓ Apresentar, via *Google Meet*, o artigo produzido;
- ✓ Emitir oralmente um *feedback* sobre artigo produzido por colega de turma;
- ✓ Submeter o resumo do artigo produzido para a comissão de um evento da área de Letras.

O primeiro objetivo elencado já havia sido discutido desde o início da disciplina. O que esperávamos neste momento era a socialização do esboço do projeto piloto de pesquisa que tinha sido possível construir. Demandamos a escrita de um esboço do projeto piloto, em forma de tópicos, em detrimento de um texto mais robusto, em mais páginas, porque não tínhamos tempo hábil para tal. Entretanto, essa escolha não gerou prejuízos para a abordagem didática do AA, haja vista que a nossa principal preocupação era a de que os estudantes elencassem, com clareza, coerência e coesão, os elementos da pesquisa que pretendiam desenvolver. Para isso, propusemos o seguinte esboço a ser preenchido:

Quadro 3: Esboço da primeira versão do projeto piloto de pesquisa

Título provisório:
Objeto de investigação:
Problemática:
Objetivo:
Justificativa ⁴ :
Abordagem da pesquisa (qualitativa, quantitativa ou mista):
Tipo de pesquisa:
Instrumento(s) de geração de dados:
Procedimentos de geração de dados:
Participantes da pesquisa (se tiver):
<i>Corpus</i> a ser investigado:
Eixos teóricos e principais autores que embasarão a pesquisa:

Fonte: Autoria própria (2021)

4. Apenas por questões didáticas, separamos a justificativa da problemática da pesquisa, visto que reconhecemos que ambas estão interrelacionadas: um dos elementos que fundamentam a construção da relevância de uma pesquisa é justamente a constatação de uma problemática em determinada área do conhecimento.

Elencamos esses tópicos para nortear os estudantes quanto a que aspectos precisariam inicialmente registrar no esboço da sua pesquisa, reforçando o que havíamos discutido nas aulas anteriores, quando da análise de exemplares de artigos em que se socializavam resultados de pesquisa. Com esse esboço didático, eles teriam também a possibilidade de observar, a partir da nossa mediação, se esses aspectos estavam interligados. Por exemplo, se a metodologia e os fundamentos teóricos eram suficientes para atender ao objetivo delineado, se o título representava a essência da pesquisa e se estava relacionado ao objetivo do estudo, entre outras questões que foram alvo de nossas reflexões no dia da apresentação dos esboços.

Metodologicamente, focalizamos de modo processual o esboço da pesquisa dos estudantes, em quatro momentos. No primeiro, eles nos enviaram por *e-mail* a primeira versão do esboço, na qual demos por escrito um *feedback* formativo (WINGATE, 2010), registrando alguns comentários, ponderações e sugestões, via escrita colaborativa, pelo *Google Docs*.

No segundo momento, eles compartilharam esse esboço, oralmente, apoiados em *slides*, em um encontro síncrono da disciplina, a fim de que nós e os demais integrantes da turma pudéssemos contribuir um pouco mais com o que foi apresentado, fazendo perguntas, tirando dúvidas, dando sugestões. Foi um momento muito rico, dada a oportunidade de aprendermos (professora, estagiária docente e os estudantes) com cada esboço de projeto de pesquisa apresentado.

No terceiro momento, os estudantes enviaram por *e-mail* a segunda versão do esboço, na qual demos por escrito outro *feedback* formativo, via escrita colaborativa, pelo *Google Docs*, à semelhança do que fizemos em relação à primeira versão.

No quarto momento, agendamos, no *Google Meet*, um encontro de orientação com cada um dos estudantes, a fim de conversarmos sobre a segunda versão produzida. Inspiradas pela abordagem dialógica da escrita acadêmica, situada na proposta dos letramentos acadêmicos (LILLIS, 2003), criamos um espaço para conversas em torno do texto (“*talk around the text*” – IVANIC, 1998), no caso, em torno do esboço do projeto de pesquisa. Foram momentos muito proveitosos, pois pudemos dialogar mais de perto com os estudantes sobre o que haviam escrito, suas compreensões acerca daquela escrita, desafios, dificuldades. Nos termos de Lillis (2008), inspirada em Ivanic (1998), desenvolvemos (buscamos desenvolver a grosso modo) um trabalho centrado na “história do texto” (“*text history*”), na história do esboço de pesquisa elaborado. Depois desse momento, os estudantes tiveram mais um prazo para nos enviar a versão final do esboço em questão.

Concluída essa etapa do aprimoramento paulatino do esboço da pesquisa, os estudantes deram início ao processo de geração dos dados da investigação proposta. Visando orientá-los no tocante ao primeiro contato com os dados gerados, propusemos a seguinte atividade:

Quadro 4: Atividade 6: Sistematização inicial dos dados da pesquisa

1 Preencha o quadro a seguir com informações sobre a pesquisa que está sendo desenvolvida na disciplina TEL – Gêneros Acadêmicos:	
Título provisório	
Objetivo da pesquisa	
2 Apresente, a seguir, exemplos de dados recorrentes/representativos da pesquisa que você está desenvolvendo. Para tanto, considere o objetivo do seu estudo.	
3 Elenque, em forma de tópicos, os aspectos que você pretende analisar em cada um dos exemplos apresentados na questão anterior.	

Fonte: Autoria própria (2021)

Os estudantes responderam a essa atividade e nos enviaram por *e-mail*, para que déssemos um *feedback* formativo a partir de uma escrita colaborativa, pelo *Google Docs*. Na sequência, marcamos um encontro de orientação, pelo *Google Meet*, com cada um deles, nos mesmos moldes do encontro anterior: propiciamos momentos de diálogo sobre a atividade proposta, em particular sobre a escrita inicial da sistematização dos dados, oportunizando conversarmos sobre a história daquele texto. Esses diálogos foram bastante profícuos. Percebemos que muitos estudantes ficaram mais à vontade para tirar dúvidas, comentar sobre seu texto, se comparado com os momentos das aulas, nos quais os demais colegas estavam presentes.

Depois desse encontro de orientação individual sobre a sistematização inicial dos dados, propusemos aos estudantes que começassem a produzir o artigo iniciando pela escrita da análise, pois já haviam produzido uma organização inicial dos dados e sua construção seria decisiva para o delineamento das demais partes do texto.

A fim de acompanhá-los no processo de elaboração processual do artigo e promover o compartilhamento desse processo na turma, de modo que os estudantes pudessem aprender uns com os outros, propusemos que, a partir de então, em cada aula, eles apresentariam um esquema de uma das seções do artigo que haviam produzido durante a semana. Adotamos a seguinte sequência de apresentação: (1) análise de dados, (2) metodologia, (3) fundamentação teórica e (4) introdução. Oportunizar aos estudantes falarem nas aulas sobre suas pesquisas é enriquecedor para o processo de ensino e aprendizagem, tanto porque eles vão se familiarizando com essa prática letrada acadêmica (iriam inclusive apresentar o artigo no evento acadêmico mencionado), quanto porque podem receber *feedback* dos colegas e não apenas da professora e da estagiária.

Tendo finalizada a exposição das seções do artigo produzido e considerando todos os *feedbacks* dados, coube aos estudantes retextualizarem o artigo em um resumo, em consonância com as normas do evento⁵ para o qual o submeteriam. Tratava-se de um

5. Site: <https://petletrasufcg.wixsite.com/pet-letras/v-jornada-nacional>.

evento local de porte nacional, no qual os estudantes de graduação poderiam apresentar trabalhos, desde que sob a orientação de um professor, por isso a relevância do momento inicial da disciplina, no qual os estimulamos a procurar um docente especialista na área em que a pesquisa seria desenvolvida a fim de também acompanhá-los no processo da escrita. Essa parceria com professores favorece segurança aos discentes que, no caso especialmente dos calouros, ainda estavam começando a se familiarizar com as práticas letradas acadêmicas, de modo que sua participação em um evento científico haveria de contribuir com a socialização acadêmica. Cabe lembrarmos que no início das aulas da disciplina, quando discutimos a estrutura de artigos acadêmicos, particularmente os elementos pré-textuais, nós focalizamos também o resumo que aparece nesse gênero.

Seguindo esse planejamento, os estudantes enviaram por *e-mail* a primeira versão do resumo do artigo a fim de que pudéssemos dar um *feedback*, via escrita colaborativa, pelo *Google Docs*. Com base em nossos comentários e ponderações, eles reescreveram o texto e nos enviaram a versão final.

A culminância da disciplina deu-se com uma sessão de exposição oral dos artigos seguida de um *feedback* dado pelos próprios colegas da turma que haviam lido previamente o texto. Foi um momento bastante produtivo, porque os estudantes tiveram a oportunidade de assumir outro papel social, o de avaliadores do texto do colega, a partir de um exercício de revisão por pares. Depois da socialização dos trabalhos desenvolvidos ao longo da disciplina, eles puderam fazer os últimos ajustes no texto, com base na discussão realizada, e nos enviar a versão final que certamente será apresentada em algum Grupo de Trabalho do evento para o qual submeteriam o resumo.

Considerações finais

A análise da proposta de abordagem didática do gênero AA, implementada em uma disciplina do curso de Letras: Língua Portuguesa, de uma universidade brasileira, à luz dos estudos dos Letramentos Acadêmicos, sinaliza que:

- a adoção à perspectiva etnográfica para nortear o ensino de escrita acadêmica (FIAD, 2017; LILLIS, 2008) é bastante produtiva, porque permite ao professor conhecer um pouco mais de perto as reais necessidades acadêmicas dos estudantes e, assim, ter melhores possibilidades de elaborar um planejamento didático em consonância com a demanda identificada;
- a compreensão da escrita acadêmica como uma prática social e situada (LEA; STREET, 1998), subsidiando a escolha das ações didáticas do docente, contribui para que os estudantes sintam-se mais motivados para aprendê-la e (re)significá-la.

- A articulação entre proposições teórico-metodológicas das abordagens dos Letramentos Acadêmicos e da Sociorretórica mostrou um diálogo possível e produtivo no tocante ao ensino de escrita acadêmica, particularmente à didatização do artigo acadêmico. A tentativa de integrar o reconhecimento do propósito comunicativo do AA e de sua estrutura retórica à exploração de questões de poder e identidade que subjazem à produção desse gênero possibilitou-nos focalizá-lo sob diferentes aspectos e pelo menos duas perspectivas, de modo a contemplarmos questões relativas ao texto e à prática social. Além disso, esse diálogo estabelecido entre os Letramentos Acadêmicos e a Sociorretórica nos permitiu buscar, para o ensino explícito da escrita acadêmica, “o melhor dos dois mundos”, à semelhança do que propõem Wingate e Tribble (2012), em seu artigo *The best of worlds? Towards an EAP/Academic Literacies writing pedagogy*, em vez de concebê-los como excludentes e incompatíveis;
- a escrita processual dos textos acadêmicos acompanhada da produção de *feedback* formativo (WINGATE, 2010), da realização de momentos de conversas em torno do texto (IVANIC, 1998) e de conversas sobre a história do texto (LILLIS, 2003) favorece um diálogo mais profícuo e reflexivo sobre os significados de escrever na universidade, contribuindo significativamente para o engajamento dos estudantes com práticas letradas acadêmicas, bem como para a instauração/consolidação de práticas pedagógicas diferenciadas, marcadas, inclusive, por uma postura mais sensível para com a realidade dos alunos;
- A quantidade de estudantes que permaneceu na disciplina foi um dos aspectos decisivos para o êxito dessa implementação didática pautada em momentos de conversas em torno do texto (IVANIC, 1998), pois, como eram cinco alunas bastante comprometidas com seu processo de aprendizagem, pudemos (eu e a estagiária docente) realizar, no decorrer de todo o período letivo, um trabalho de acompanhamento individualizado do percurso acadêmico dessas alunas na referida disciplina. Evidentemente que, em turmas constituídas por mais discentes, faz-se necessário o(a) professor(a) fazer algumas adaptações metodológicas, a exemplo de produções escritas em grupo, visto que, inegavelmente, as condições de trabalho de que dispomos interferem, em certa medida, em nossa atuação docente;
- O desempenho das estudantes foi relativamente satisfatório, tendo em vista as especificidades do contexto de produção delineado, os objetivos pedagógicos definidos, o tempo de que dispúnhamos para a realização das atividades (disciplina de 60 horas-aula) e os desafios advindos da pandemia da COVID-19. As alunas que estavam no primeiro período do curso demandaram um pouco mais de atenção, o que era esperado, visto que era a primeira vez que estavam tendo contato com no-

ções iniciais de pesquisa e com o gênero artigo acadêmico, ao passo que as demais já tinham participado de projetos de iniciação científica, fato que se refletiu na construção do AA. A propósito da elaboração dos AA, constatamos que a maioria dos textos se configurou como um produtivo exercício de escrita inicial, sobretudo para as calouras, mas com potencial para serem aprimorados e encaminhados *a posteriori* para publicação. O engajamento das discentes no desenvolvimento das atividades voltadas para o AA e para o resumo nos possibilitou perceber o seu estágio de familiarização com práticas letradas acadêmicas que iam sendo demandadas no decorrer de todo o processo de escrita;

- Os próximos encaminhamentos, quando da aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, dizem respeito à análise sistemática do processo de escrita e reescrita dos artigos e dos resumos produzidos pelas estudantes, bem como a exploração mais aprofundada das reações das discentes face à realização das atividades demandadas no decorrer da disciplina, encaminhamentos essenciais para o aprimoramento do planejamento didático.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6022*. Informação e documentação - Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica. Apresentação. 2018.
- BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. de. *Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- FERNÁNDEZ, G.; CARLINO, P. En qué se diferencian las prácticas de lectura y escritura de la Universidad y las de la escuela secundaria? *Lectura y Vida*, Buenos Aires, v. 31, n. 3, p. 6-19, Sept. 2010. Disponível em: <https://www.academica.org/paula.carlino/216.pdf>. Acesso em: 17 março 2021.
- FIAD, R. S. Uma prática de letramento acadêmico sob análise. In: FIAD, R. S. (org.). *Letramentos acadêmicos: contextos, práticas e percepções*. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 201-222. 2016.
- FIAD, R. S. Pesquisa e ensino de escrita: letramento acadêmico e etnografia. *Revista do GEL*, v. 14, n. 3, p. 86-99, 2017. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/1867>. Acesso em: 31 mar. 2021.
- FISCHER, A., HOCHSPRUNG, V. Prática de escrita na universidade: a perspectiva dos letramentos acadêmicos sobre produções de estudantes de Letras. *Miguilim - Revista Eletrônica do Netlli*, v. 6, n. 3, 2017. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MigREN/article/view/1393>. Acesso em: 04 maio 2021.
- GARCEZ, P. de M; SCHULZ, L. Olhares circunstanciados: etnografia da linguagem e pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, n. 31, v. especial, p. 1-34, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/JFbNhQBtw53N4C8j3Q36Lvg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- IVANIC, R. *Writing and identity: the discursual construction of identity in academic writing*. Amsterdam/Filadelfia: John Benjamins Publishing Company, 1998.
- LEA, M. R; STREET, B. Student writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, v. 23, n. 2, p. 157-172, Jun. 1998. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079812331380364>. Acesso em: 30 mar. 2021.

LEA, M. R; STREET, B. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. *Filologia Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407>. Acesso em: 06 abr. 2021.

LILLIS, T. M. Whose ‘Common Sense’? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (org.). *Students writing in the university: cultural and epistemological issues*. Amsterdam: John Benjamins, 1999. p. 127-140.

LILLIS, T. ‘An “academic literacies” approach to student writing in higher education: drawing on Bakhtin to move from “critique” to “design”’. *Language and Education*, v. 17, n. 3, p. 192-207, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/42792331_Student_Writing_as_'Academic_Literacies'_Drawing_on_Bakhtin_to_Move_from_Critique_to_Design. Acesso em: 31 mar. 2021.

LILLIS, T. Ethnography as method, methodology, and “deep theorizing”. closing the gap between text and context in academic writing research. *Written Communication*, v. 25, p. 353-388, 2008. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0741088308319229>. Acesso em: 21 abril 2021.

LIMA, Maria Vanessa Batista; ABREU, Nícollas Oliveira. Letramento Acadêmico: Análise sobre como manuais didáticos de metodologia abordam o ensino do gênero artigo acadêmico. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 7, p. 09-25, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/656>. Acesso em: 08 fev. 2021.

MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. H. *Produção Textual na Universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PAIVA, V. L. M. de O. e. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.

PAIVA, F. J. O. / DUARTE, A. L. M. UMA análise do artigo acadêmico experimental: as práticas discursivas e as experiências de escrita de alunos iniciantes do curso de letras. *Mosaico* (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP) São José do Rio Preto, v. 16, n. 1, p. 374-402, 2017. Disponível em: <http://200.145.201.15/index.php/revistamosaico/search/authors/view?firstName=Jeimes&middleName=de%20Oliveira&lastName=Paiva&affiliation=&country=>. Acesso em: 08 fev. 2021.

STREET, B. (org.). Introduction: the new literacy Studies. In: STREET, B. *Cross Cultural Approaches to Literacy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

STREET, B. Literacy events and literacy practices: theory and practice in the New Literacy Studies. In: MARTIN-JONES, M.; JONES, K. E. (org.). *Multilingual Literacy: reading and writing different worlds*. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins, 2001, p. 17- 29.

STREET, B. What’s “New” in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. *Current Issues in Comparative Education*, Teachers College, Columbia, University, v. 5, n. 2, p. 77-91, May. 2003. Disponível em: https://www.tc.columbia.edu/cice/pdf/25734_5_2_Street.pdf. Acesso em: 17 março 2021.

STREET, B. ‘Hidden’ Features of Academic Paper Writing’. *Educational Linguistics*, University of Pennsylvania, v. 24, n. 1, p. 1-17, Spring 2009. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/214161649.pdf>. Acesso em: 17 março 2021.

STREET, B. *Letramentos sociais – abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

STREET, B. Academic Writing: Theory and Practice. *Journal of Educational Issues*, v. 1, n. 2, p. 110-116, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/284765016_Academic_Writing_Theory_and_Practice. Acesso em: 30 mar. 2021.

SWALES, J. Research into structure of introductions to journal articles and its application to the teaching of academic writing. In: *Common ground: shared interests in ESP and communication studies*. USA: Pergamon Press, 1984.

SWALES, J. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

WINGATE, U. The impact of formative feedback on the development of academic writing. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, v. 35, n. 5, p. 519-533, Aug. 2010. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/chapters/impact-formative-feedback-development-academicwriting-ursula-wingate/e/10.4324/9781315872322-9>. Acesso em: 17 março 2021.

WINGATE, U. TRIBBLE, C. The best of both worlds? Towards an English for Academic Purposes/Academic Literacies writing pedagogy, *Studies in Higher Education*, v. 37, n. 4, p. 481-495, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/232828476_The_best_of_both_worlds_Towards_an_English_for_Academic_PurposesAcademic_Literacies_writing_pedagogy. Acesso em: 04 maio 2021.